

LAURO CAMPOS

# É hora para fazer a transição

Desde fevereiro, quando o Partido dos Trabalhadores no DF iniciou uma etapa de discussão e de indicação de candidatos à primeira eleição direta para o Governo do Distrito Federal, o nome do professor Lauro Campos se evidenciou sobre qualquer outro dentro da legenda. Respeitando o processo democrático que diz caracterizar a atuação do PT, ele hoje chega a admitir que "em certo sentido sou o único candidato do Partido", tendo seu nome já encaminhado, pelo diretório regional, à avaliação da executiva nacional.

Trinta dias depois da Constituinte decidir sobre a data da primeira eleição para o Executivo e o Legislativo do DF, o PT realizará um encontro para discutir a conjuntura política e deliberar sobre a tática eleitoral e a lista de candidatos. Com seu nome já indicado à executiva



Lauro Campos

nacional, Lauro Campos deverá ter neste evento a confirmação à sua candidatura que já é vista como "natural" pelos membros

do diretório. Entre os fatores a impulsionar sua campanha, se encontram os 135 mil votos que conquistou junto ao eleitorado brasiliense quando concorreu, em novembro de 86, ao Senado Federal. Ele foi o segundo mais votado e só não se elegeu porque o instituto da sublegenda determinou a vaga a outro candidato.

Na sua interpretação, dois anos são suficientes para um governo que não está preocupado com sua própria imagem, mas sim com a história da coletividade. "Não se constroem obras faraônicas, grandes estradas, em dois anos; não são necessários grandes recursos nem um calendário muito extenso. Em uma transição real, as maiores preocupações serão de ordem social e humana e não de realizações de obras materiais", esclarece.